

1

ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS DE GEOGRAFIA

2^a
SÉRIE



ENSINO MÉDIO

Secretaria de
Educação



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



/SeeducRJ



/seeducrj



/seeducrio



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação

Comte Bittencourt
Secretário de Estado de Educação

Andrea Marinho de Souza Franco
Subsecretária de Gestão de Ensino

Elizângela Lima
Superintendente Pedagógica

Coordenadoria de Áreas do Conhecimento
Maria Claudia Chantre

Assistentes
Carla Lopes
Fabiano Farias de Souza
Roberto Farias
Verônica Nunes

Texto e conteúdo

Prof. Anderson Luís Pinheiro de A. Filgueiras
C.E. Professora Maria Nazareth Cavalcanti Silva
Prof. Marcio Augusto Pereira Campos
C.E. São Bento
Prof. Roberto Gomes Estabile
C.E. Sônia Regina Scudese

Capa

Luciano Cunha

Revisão de texto

Prof^a Alexandra de Sant Anna Amancio Pereira

Prof^a Andreia Cristina Jacurú Belletti

Prof^a Andreza Amorim de Oliveira Pacheco.

Prof^a Cristiane Póvoa Lessa

Prof^a Deolinda da Paz Gadelha

Prof^a Elizabete Costa Malheiros

Prof^a Ester Nunes da Silva Dutra

Prof^a Isabel Cristina Alves de Castro Guidão

Prof José Luiz Barbosa

Prof^a Karla Menezes Lopes Niels

Prof^a Kassia Fernandes da Cunha

Prof^a Leila Regina Medeiros Bartolini Silva

Prof^a Lidice Magna Itapeassú Borges

Prof^a Luize de Menezes Fernandes

Prof Mário Matias de Andrade Júnior

Paulo Roberto Ferrari Freitas

Prof^a Rosani Santos Rosa

Prof^a Saionara Teles De Menezes Alves

Prof Sammy Cardoso Dias

Prof Thiago Serpa Gomes da Rocha

Esse documento é uma curadoria de materiais que estão disponíveis na internet, somados à experiência autoral dos professores, sob a intenção de sistematizar conteúdos na forma de uma orientação de estudos.

© 2021 - Secretaria de Estado de Educação. Todos os direitos reservados.



Geografia – Orientação de Estudos

SUMÁRIO

1. Introdução	6
2. Aula 1: Revoluções Industriais	7
3. Aula 2: A velha e a nova ordem mundial	8
2.1 A Velha Ordem Mundial	8
2.2 A Guerra Fria e o Desenrolar da Velha Ordem Mundial	8
2.3 O Fim da Guerra Fria	9
2.4 A Nova Ordem Mundial e a Multipolaridade	10
4. Aula 3: Globalização	11
3.1 Entendendo a Globalização	11
3.2 Globalização em Redes	11
3.3 Fluxo de Informação	12
3.4 Fluxo de Turismo	12
5. Aula 4: Os Blocos Econômicos	13
4.1 O que são Blocos Econômicos e seus Níveis de Integração	13
4.2 Os Blocos Econômicos no Mundo	14
6. Aula 5: Atividades	16
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
8. RESUMO	18
9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS	19



DISCIPLINA: Geografia.

**ORIENTAÇÕES DE ESTUDOS para
Geografia**

**1º Bimestre de 2020 - 2ª série do Ensino
Médio**

Meta da Aula: Expor a evolução histórica e as transformações impostas pela globalização no espaço geográfico mundial.

Objetivos da Aula: Ao fim dessa aula você deve ser capaz de:

- ✓ Compreender a evolução das transformações no espaço geográfico a partir das Revoluções Industriais.
- ✓ Conhecer os sistemas econômicos que participaram da Guerra Fria.
- ✓ Identificar o surgimento e as características do processo de Globalização.
- ✓ Analisar as transformações impostas pela globalização no cenário mundial.

1. INTRODUÇÃO



Sejam bem-vindos à disciplina de Geografia, como todos sabem quando falamos de Geografia, estamos nos referindo à escrita da Terra, ou seja, identificar, reconhecer e analisar tudo que ocorre no nosso imenso planeta, desde as questões políticas até os problemas ambientais, passando pelas transformações da sociedade e do meio em que vivemos.

A Globalização é um fenômeno ainda obscuro para a sociedade, pois não é possível entender qual a sua verdadeira intenção, seria integrar ou excluir? São tendências que se renovam a cada passo da sociedade.

A verdade é que essa globalização veio das inúmeras transformações que o capitalismo, de tempo em tempo, reinventa. Também não temos a menor noção de quando a globalização vai se tornar ultrapassada, por enquanto, estamos vivendo num mundo globalizado

2. Aula 1: Revoluções Industriais

A passagem da manufatura para o maquinofatura foi a principal transformação do mundo contemporâneo, pois, agora, as máquinas passam a fazer parte do trabalho do homem, surge então o que a sociedade chamou de Revolução Industrial. Sendo a **Primeira Revolução Industrial** o grande marco da produção na sociedade europeia e essa transformação tem o pioneirismo inglês, principalmente por toda a sua história de acumulação de capitais e evolução técnica para o desenvolvimento das máquinas.

Esta Revolução trouxe o crescimento das áreas urbanas e os trabalhadores rurais perderam seus empregos no campo (êxodo rural). Tal Revolução trouxe o aumento da produção com o uso do carvão mineral como fonte de energia e aumento da esperança de mais tecnologia para o futuro.

Já a **Segunda Revolução Industrial** começou na segunda metade do século XIX, como uma herança deixada pela 1ª Revolução, a qual se manteve forte na Europa, no entanto, vai se expandindo para novas fronteiras, como EUA e Japão que também se tornaram destaques nesta fase da transformação do espaço. A verdade é que a transparência de um novo ciclo só se deu nas primeiras décadas do século XX, com uma característica própria, impondo mais transformações que a anterior inclusive na dinâmica de produção que está por trás de todo desenvolvimento técnico, científico e de trabalho.

Logo após a 2ª Grande Guerra Mundial, o processo produtivo passa a seguir outros caminhos, tentando se libertar do modelo imposto pela Segunda Revolução Industrial. Os investimentos em pesquisas ganharam grandes proporções e no início da década de 1970 surge então a **Terceira Revolução Industrial**, tendo por base a alta tecnologia, a tecnologia de ponta (HIGH-TECH).

A tecnologia característica desse período técnico trouxe inúmeras novidades como a microeletrônica, a informática, o robô, o sistema integrado à telemática (telecomunicações informatizadas), a biotecnologia, a Engenharia Genética, a Biologia Molecular e outras inovações que passaram a fazer parte do cotidiano de parte da população mundial.

3. Aula 2: A velha e a nova Ordem Mundial

2.1- A Velha Ordem Mundial

Com o fim da Segunda Guerra Mundial, duas das maiores potências econômicas mundiais com ideologias e interesses opostos travam uma disputa pela hegemonia mundial. Quando os estudiosos falam em Velha Ordem associa-se logo ao contexto da Guerra Fria, que se caracterizou por essa disputa de poder entre as potências da época. De um lado (ocidente), os Estados Unidos, país capitalista¹ e do outro lado (oriente), a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), socialista², formada ainda no início do século XX, tendo a Rússia como centro das decisões. A diferença de sistemas econômicos caracterizou essa disputa como a BIPOLARIDADE, dois polos do poder (capitalismo x socialismo) ou (oeste x leste).

O marco real desta divisão acontece com a construção do muro de Berlim (1961), que dividiu a Alemanha em duas áreas de influência, Alemanha Ocidental com influência dos EUA e países europeus e a Alemanha Oriental influenciada pela URSS, o que concretiza esta divisão, no entanto, nem todos os países estão posicionados nesta disputa ideológica, ou seja, muitos tornaram-se neutros neste conflito.

2.2- A Guerra Fria e o Desenrolar da Velha Ordem Mundial

O termo Guerra Fria retrata uma fase de disputas indiretas pelo controle hegemônico do planeta, o termo corresponde a um cenário sem confronto direto entre os norte-americanos estruturados no sistema socioeconômico capitalista, e os soviéticos, no socialista. Por não ser uma guerra direta, ela é denominada “Fria”, no entanto, conflitos indiretos foram comuns neste período. Torna-se importante lembrar que o arsenal de armas nucleares de ambos os

¹ Capitalismo – sistema econômico que tem a sua base na estrutura de produção a partir da propriedade privada, além da livre concorrência e da divisão de classes sociais.

² Socialismo – sistema econômico que tem sua base no controle do Estado na estrutura de produção, tudo é controlado pelo Estado e a igualdade de classes sociais.

países tornaria um conflito direto insustentável. Outro aspecto importante que merece destaque é a evolução dos meios de comunicação que entraram nessa disputa divulgando o desenvolvimento tecnológico de ambas as potências, acirrando ainda mais a disputa entre elas.

Algumas estratégias foram utilizadas para demonstrar os níveis de desenvolvimento tecnológico e tentar vencer esse conflito ideológico. Duas delas foram muito veiculadas no cenário mundial: a corrida armamentista (Se resumia no desenvolvimento de armas – muitas são utilizadas ainda hoje – e o militarismo aumenta, demonstrando o poder político, econômico e militar) e a corrida espacial (Foi a disputa entre os EUA e a URSS pelo domínio do espaço, na verdade, da tecnologia para a sua exploração. O primeiro país na conquista espacial seria visto como um símbolo de poder econômico e ideológico, além de um eventual fator de segurança e comunicação. Dois exemplos importantes neste cenário foram a chegada do homem ao espaço pela URSS e a conquista da Lua pelos EUA.).

2.3- O Fim da Guerra Fria

O fim da Guerra Fria foi marcado pelo colapso da URSS por uma série de fatores que foram construídos a partir da década de 1970 e 1980. Neste período a estrutura de produção soviética não conseguiu acompanhar o desenvolvimento capitalista que contava com o auxílio da iniciativa privada e o pagamento de empréstimos feitos após a 2ª Guerra Mundial e via chegar ao fim o período conhecido como Keynesianismo e o início do Neoliberalismo, políticas que tinham respectivamente a maior e menor atuação do Estado na economia.

Logo, alguns fatores consolidaram o fim da Guerra Fria: a fragmentação da URSS e do Leste Europeu influenciado pelo socialismo soviético.

- Elevados gastos militares devido a corrida armamentista, conflitos e vigilância da Alemanha Oriental.
- Crise no abastecimento de bens de consumos e agrícolas, pois a URSS apresentava indústrias pesadas.
- Atraso tecnológico, por não acompanhar o desenvolvimento capitalista.
- Acidente em Chernobyl, que demonstrou a inoperância e falta de informação no comando da URSS.

Enfim, os países que faziam parte da URSS iniciaram o processo de

independência e a ex-URSS tentou se adaptar aos modelos que já estavam sendo implementados no mundo com a multipolaridade, transformando-se em CEI (Comunidade dos Estados Independentes).

2.4- A Nova Ordem Mundial e a Multipolaridade

O fim da Bipolaridade trouxe novas propostas de relação entre as nações no mundo, agora não evidencia-se o poder por seu potencial bélico ou militar, mas sim por suas características e desempenho econômico e tecnológico, esse é o novo cenário geopolítico.

A influência dos países se dá pela disponibilidade de capitais, qualificação, desenvolvimento técnico e nível de produtividade. Por isso, o mundo Multipolar se estrutura entre as seguintes potências: EUA – Japão - União Europeia (Alemanha)

Nessa nova dinâmica, o mundo deixou de ser dividido entre Leste e Oeste, passando para uma nova configuração, com o padrão Norte e Sul, onde os Países do Norte são os Desenvolvidos e os Países do Sul são os Em Desenvolvimento, tentando atenuar a disparidade econômica entre os grupos de países.

Outra característica interessante desta nova ordem mundial é a potencialização da competitividade econômica entre os países, o que levou a formação e organização de Blocos Econômicos: grupos de países que se reúnem para reduzir barreiras comerciais, favorecer o comércio multilateral e manter um certo domínio sobre as regiões que atuam.

4. Aula 3: Globalização

3.1- Entendendo a Globalização

O termo globalização começou a ser empregado no fim da Guerra Fria e logo após a 3ª Revolução Industrial com a ideia de integração dos povos, flexibilização das fronteiras territoriais e expansão do capitalismo. A sua concretização servia para definir estratégias de expansão global para empresas transnacionais, que já faziam parte do contexto econômico dos países.

As origens mais imediatas na expansão econômica, ocorreram após a Segunda Guerra e se concretizou na Revolução Técnico Científica Informacional iniciada nos anos 1970, mas a globalização e a continuidade desse processo de mundialização capitalista, vem ocorrendo desde a expansão marítima europeia.

Logo, a globalização e o nome que se dá a atual fase de mundialização do capitalismo: está para seu atual período informacional assim como o colonialismo esteve para sua etapa comercial e o imperialismo para a industrial e financeira. Esse tal processo de mundialização do capitalismo expandiu com as Grandes Navegações, já que o planeta Terra era formado por diversos “mundos” – europeu ocidental, russo, chinses, árabe, asteca, tupi, zulu e etc. –, e certamente não se conhecia uns aos outros. Foi uma época que começou o processo de integração e interdependência planetária, inclusive com a estrutura das colonizações.

3.2- Globalização em Redes

A globalização é versátil, apresenta várias dimensões, tem tendências econômicas, evidente e perceptível, também apresenta a social, a cultural e a política, entre outras de menor impacto. No entanto, essas dimensões se estruturam no espaço geográfico em suas diversas escalas: mundial, nacional, regional e local.

O Mundo está conectado a uma rede de fluxos, controlada por poucos centros de poder econômico e político, isso faz o contexto da globalização desigual e perversa. Por isso, nem todos os lugares estão integrados ao sistema mundo. Esses fluxos da globalização se dão em rede, os mais importantes são os lugares que dispõem dos maiores mercados consumidores e das melhores infraestruturas como hotéis, bancos, Bolsas de Valores, sistemas de telecomunicação, estações rodoviárias, terminais portuários, aeroportos.

3.3- Fluxo de Informação

As informações já circulavam por diversos veículos de comunicação: jornais, revistas, rádio e etc. Analisar como era a comunicação de massa no passado é entender que o processo de difusão das informações era apenas local, mas, com o passar do tempo e principalmente com os avanços tecnológicos, a rede de informação foi se tornando cada vez mais articulada, um importante benefício para a sociedade. Atualmente quase o mundo todo está interligado por cabos de fibras óticas, satélites de comunicação que permitem conectar qualquer lugar que tenha uma antena parabólica para captar ondas de rádio, televisão e telefonia celular.

Consulte o Mapa de Acesso à Internet no Mundo.

https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_acesso_a_internet.pdf

3.4- Fluxo de Turismo

Mais uma estrutura fundamental neste processo de globalização, com a crescente movimentação nacional e internacional de viajantes, seu impacto econômico e cultural, todos interligados a evolução dos meios de comunicação.

O fator que explica o aumento da circulação de turistas pelo mundo e a descoberta de lugares turísticos é o avanço tecnológico da indústria aeronáutica: pois os aviões são maiores, mais rápidos, e seguros. Outro aspecto a ser salientado, é a maior concorrência entre as empresas de aviação, o que fez baixar significativamente os valores das passagens aéreas.

Consulte o Mapa de Turismo no Mundo

https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_turismo.pdf

5. Aula 4: Os Blocos Econômicos

4.1- O que são Blocos Econômicos e seus Níveis de Integração?

Alguns países resolveram abdicar de parte de sua soberania para fazer parte de blocos econômicos regionais. Esses blocos econômicos são uma estrutura que surgiu no contexto da globalização, suas principais características estão relacionadas à diminuição das barreiras impostas pelas fronteiras nacionais aos fluxos de mercadorias, capitais, serviços, e também da mão de obra.

Existem diferentes níveis de integração na formação dos blocos econômicos, que podem ser as zonas de livre-comércio, uniões aduaneiras, mercados comuns e uniões econômicas e monetárias.

a) Na **Zona de Livre-Comércio**, como no acordo Norte -americano de Livre Comércio (USMCA), que reúne os três países da América do Norte, o objetivo é superficial. Busca-se apenas a gradativa liberalização do fluxo de mercadorias e de capitais dentro dos limites do bloco.

b) Na **União Aduaneira**, um estágio acima do anterior, intermediário entre a zona de livre -comércio e o mercado comum, além da eliminação das tarifas alfandegárias nas relações comerciais no interior do bloco, é definida uma tarifa Externa Comum, que é imposta aos países de fora da união. assim, quando os integrantes do bloco negociam com outros países do mundo, utilizam uma tarifa de importação padronizada. O Mercosul é um exemplo de união aduaneira, ainda que de forma incompleta.

c) No **mercado comum**, o exemplo é a União Europeia (caso único até 2012), a integração é mais ambiciosa. Busca -se a padronização da legislação econômica, fiscal, trabalhista, ambiental, entre outras, tendo os 27 países que compõem o bloco regional. As características podem ser indicadas pela eliminação das barreiras alfandegarias internas, a uniformização das tarifas de comércio exterior e a liberalização da circulação de capitais, mercadorias, serviços e pessoas no interior do bloco.

d) Neste sentido o caso da União Europeia, atingiu o auge da integração com a implantação da moeda única, o que exigiu a criação do Banco Central Europeu e a aprimoração das políticas macroeconômicas. assim, o bloco atingiu a condição de **união econômica e monetária**, único exemplo no mundo até o momento, embora continue também funcionando como mercado comum .

4.2- Os Blocos Econômicos no Mundo

O processo de globalização e os acordos regionais de comércio tem acentuado a tendência de concentração de capitais, já que as grandes corporações passam a ter uma mobilidade espacial e uma capacidade de competição sem precedentes. Essas empresas circulam pelos blocos econômicos e se aproveitam das relações entre os países para fechar acordos vantajosos. No entanto, que são os principais blocos econômicos:

a) União Europeia (UE) foi criada pelo Tratado de Roma, logo após a 2ª Guerra, em 1957 (a integração entrou em vigor apenas em 1º de janeiro de 1958), com o nome de Comunidade Econômica Europeia (CEE). Os primeiros integrantes foram França, Alemanha Ocidental, Itália, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo – grupo chamado Europa dos 6. Desde então, o bloco se expandiu, chegando aos 27 países em 2007. Hoje com a saída do Reino Unido por causa do Brexit e a entrada da Croácia anteriormente, o bloco mantém os 27 países.

b) Mercado Comum do Sul (Mercosul) começou a se formar em 1985, na tentativa de viabilizar o projeto de integração, Brasil e Argentina, onde tiveram de colocar de lado sua tradicional rivalidade e seus projetos hegemônicos na América do Sul. Algumas reuniões foram realizadas entre representantes dos governos ao longo dos anos seguintes até que incorporassem o Paraguai e o Uruguai nas negociações e os quatro assinassem o Tratado de Assunção em 1991. O objetivo inicial do Mercosul era estabelecer uma zona de livre comércio entre os países, no entanto, os membros definiram uma Tarifa Externa Comum (TEC) e transformou o bloco em união aduaneira.

c) Os Blocos Asiáticos: São três décadas que a Ásia vem apresentando os maiores índices de crescimento econômico do mundo, com produção e comércio intrarregional tem aumentado mais do que as trocas com outras regiões. apesar disso, e o continente em que menos avançou o processo de formação de blocos regionais de comércio. as rivalidades e desconfianças históricas entre os países asiáticos, sobretudo entre Japão, China, Índia e Coreia do Sul, suas maiores economias.

Asean (do inglês Association of South East Asian Nations) criada para desenvolver o Sudeste asiático e organizar o processo de estabilidade política e econômica da região. Foi estabelecida em 1967, em Bangcoc (Tailândia) pelos cinco

membros fundadores: Indonésia, Malásia, Filipinas, Cingapura e Tailândia. Hoje o bloco tem o ambicioso plano para criar a Comunidade Asean, na tentativa de aprofundar a integração econômica, política e cultural entre seus países -membros.

Apec (do inglês Asia Pacific Economic Cooperation) foi fundada em 1989. Com sede em Cingapura, e composta de vinte países da bacia do Pacífico e por Hong Kong (região administrativa especial chinesa). O bloco tem como membro a maior potência econômica do mundo, os Estados Unidos, e também um dos países mais pobres, o Vietnã. a renda per capita do primeiro é 35 vezes maior que a do segundo.

Existem problemas político e econômicos a serem superados. apesar da crescente interdependência econômica dos países da bacia do Pacífico, torna-se muito difícil estabelecer maior integração, muito pelo acirramento da disputa EUA e China.

d) SADC – No continente africano os processos de integração regional são prejudicados pelo grave quadro de desagregação do continente no contexto socioeconômico, como exemplo a dependência econômica, carência de infraestrutura básica, baixo nível de industrialização, pobreza, fome, epidemias e guerras civis. Os blocos africanos são muito frágeis, assim como as economias dos países que os compõem. O mais importante acordo regional de comércio do continente é a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (Sado, do inglês Southern African Development Community). Esse bloco foi criado em 1992 para assegurar a cooperação na região austral do continente africano, cujo objetivo é constituir uma zona de livre comércio.

Consulte o Mapa dos blocos econômicos

https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_blocos_economicos.pdf

6. Aula 5: Atividades

Questão 1

A diversidade de atividades relacionadas ao setor terciário reforça a tendência mais geral de desindustrialização de muitos dos países desenvolvidos sem que estes, contudo, percam o comando da economia. Essa mudança implica nova divisão internacional do trabalho, que não é mais apoiada na clara segmentação setorial das

atividades econômicas.

RIO, G. A. P. A espacialidade da economia. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. *Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012

Nesse contexto, o fenômeno descrito tem como um de seus resultados a

- a) saturação do setor secundário.
- b) ampliação dos direitos laborais.
- c) bipolarização do poder geopolítico.
- d) consolidação do domínio tecnológico.

Questão 2

Dados recentes mostram que muitos são os países periféricos que dependem dos recursos enviados pelos imigrantes que estão nos países centrais. Grande parte dos países da América Latina, por exemplo, depende hoje das remessas de seus imigrantes. Para se ter uma ideia mais concreta, recentes dados divulgados pela ONU revelaram que somente os indianos recebem 10 bilhões de dólares de seus compatriotas no exterior. No México, segundo maior volume de divisas, esse valor chega a 9,9 bilhões de dólares e nas Filipinas, o terceiro, a 8,4 bilhões.

HAESBAERT, R.; PORTO-GONÇALVES, C. W. *A nova des-ordem mundial*.

Um aspecto do mundo globalizado que facilitou a ocorrência do processo descrito, na transição do século XX para o século XXI, foi o(a)

- a) integração de culturas distintas.
- b) avanço técnico das comunicações.
- c) quebra de barreiras alfandegárias.
- d) flexibilização de regras trabalhistas.

Questão 3

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de

capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular-digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. *Crítica à razão dualista e o ornitorrinco*. Campinas: Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a) crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b) inovação *toyotista* e a regularização do trabalho formal.
- c) impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d) emergência da globalização e a expansão do setor secundário.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Revoluções Industriais trouxeram as inovações para um mundo rural, transformando em urbano, obrigando a sociedade mudar de vida. Foram inúmeras transformações no século XX, desde a produção até as guerras, a Velha Ordem Mundial fez confrontar duas grandes potências, uma saiu vencedora, e o mundo virou multipolar.

A globalização ganhou espaço com a evolução dos meios de comunicação

e transporte, tendo a internet como ferramenta quase global, pois nem todos tem acesso, por isso, muitos questionam essa tendência global, por excluir mais que incluir.

Logo, o mundo contemporâneo é muito mais dinâmico, mostrando que a sociedade precisa de adaptar cada vez mais ao cenário digital, tentando não perder sua estrutura principal que é ser uma sociedade de sentimentos, a cada passo que a tecnologia completa, algo de positivo e negativo atinge o mundo, por isso, cada vez fica mais difícil ser humano no mundo artificial.

8. RESUMO

A corporação. Direção: Mark Achbar e Jennifer Abbott, Canadá, 2004.

O documentário mostra como atuam as grandes corporações transnacionais, procurando desvendar o poder que detém no mundo globalizado. Evidência que seus maiores objetivos são o compromisso com os interesses dos acionistas e a busca de lucros, eventualmente em detrimento da ética, da conservação do meio ambiente e da saúde das pessoas. Há depoimentos de quarenta personalidades (críticas ou favoráveis às corporações), como Noam Chomsky (linguista e professor do MIT), Milton Friedman (ex -professor da Universidade de Chicago e ganhador do Nobel de Economia), Charles Kernaghan (ex -diretor do Comitê Nacional do Trabalho dos Estados Unidos), Michael Moore (cineasta) e Naomi Klein (escritora).

O dia seguinte. Direção: Nicholas Meyer, Estados Unidos, 1983.

Mostra as consequências nefastas de uma guerra nuclear, provavelmente muito aquém do que seria na realidade. Evidencia o perigo que pairou sobre a humanidade durante a Guerra Fria, em razão da corrida armamentista, mas que permanece hoje em dia, já que os arsenais nucleares dos Estados Unidos e da Rússia foram reduzidos, mas não desmantelados, e ainda tem havido a proliferação de novos países nucleares, como Índia, Paquistão, Israel e Coreia do Norte.

9. INDICAÇÕES BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOFORADO, Fernando. Globalização. São Paulo: Nobel, 1997
- ALCOFORADO, Fernando. Um projeto para o Brasil. São Paulo: Nobel, 2000.
- BARAN, Paul. A economia política do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar 1964.
- BEAUD, Michel. História do capitalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CARNEIRO, Roberto; VIEIRA, Luiz. Reestruturação, produtividade e impactos da abertura comercial. In: SEI. A indústria baiana nos anos 90. Salvador: SEI, 1998.
- CASAROTTO FILHO, Nelson; PIRES, Luis Henrique. Redes de pequenas e médias empresas e desenvolvimento local. São Paulo: Atlas, 1999.
- CASTELLS, Manuel. Fim de milênio. São Paulo, Paz e Terra, 1999.
- HIRST, Paul; THOMPSON, Grahame. Globalização em questão. Petrópolis: Vozes, 1998.
- HOBBSBAWM, Eric. Era dos extremos São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LIMA, Adelaide; QUEIROZ, Lúcia. Economia baiana e o Mercosul. In: SEI: A Bahia no Mercosul. Salvador: SEI, 1996.
- LLORENS, Francisco Albuquerque. Desenvolvimento econômico local. Rio de Janeiro: BNDES, 2001.
- MARSHALL, Alfred. Princípios de economia. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
- MELLO, João Manuel Cardoso de. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, 1982
- SILVA, Sylvio. Geografia, turismo e crescimento: o exemplo do Estado da Bahia. In: RODRIGUES, Adyr (org.) Turismo e Geografia. São Paulo: Hucitec, 1996.
- SILVA, Sylvio. Dinâmica global e mudanças territoriais no Estado da Bahia. In: Encontro Nacional da ANPUR, 7 O Recife, 26-30 maio 1997. Recife. Anais. Recife: CAPES/SUDENE, 1997. v.1.
- THUROW, Lester. O futuro do capitalismo. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

THUROW, Lester. Os pecados do capitalismo. Folha de S. Paulo, São Paulo, 30 set.2001.